



Título: IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR TÓRICA EM OLHO COM CERATOTOMIA RADIAL E ASTIGMATISMO IRREGULAR

Nome do(s) autor(es): Letícia de Oliveira Audi; Mayra Fernanda S. Fagundes; André Messias.

Nome da instituição: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - USP RP

Palavras-chave: lente intraocular tórica, ceratotomia radial, facoemulsificação pós-RK

Caso clínico

Mulher, 68 anos, com queixa de piora progressiva da acuidade visual em ambos os olhos há 1 ano. Ceratotomia radial (RK) há cerca de 25 anos e incisão relaxante em OE para correção de astigmatismo. Não sabia informar detalhes sobre a refração pré-RK.

Ao exame apresentava OD +2,50 esf -0,50 cil @ 90° (20/60) e OE +2,00 esf -4,00 cil @ 120° (20/40).

Topografia mostrava distribuição irregular no mapa refratométrico das córneas, pior em OE. Paciente declarava desejo de tentar tratamento do astigmatismo com lente intraocular tórica.

O planejamento da LIO foi feito com IOLMaster500 e os cálculos foram feitos com as fórmulas de Haigs e Barret, além da plataforma online da ASCRS para cálculo de LIO pós-RK.

Realizada facoemulsificação com implante de LIO tórica SN6T6 +19,00 D em OD e não tórica SN60WF +24,00 em OE.

O resultado do pós operatório ao 30º dia de seguimento foi:

OD +1,25 esf -2,75 cil @ 105° (20/30) e +0,50 esf -5,50 cil @ 95° (20/30).

Paciente não notou diferença entre a visão com ou sem correção e afirma que a visão do OD é apenas discretamente melhor que a do OE.

Discussão

O planejamento da lente intraocular tórica pós-RK deve ser discutido detalhadamente com o paciente, uma vez que mesmo com as ferramentas atuais para cálculo dos equivalentes esféricos, nenhuma delas é destinada ao cálculo das lentes teóricas nestes olhos e, por isso, a correção do astigmatismo pode ser parcial ou até mesmo ineficaz.



ABCCR - Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
BRASCRS - Brazilian Association of Cataract and Refractive Surgery